

**FÓRUM MUNDIAL DA CHATHAM HOUSE SOBRE
GOVERNANÇA FLORESTAL
Segunda-feira 11 e Terça-feira 12 de julho**

FORMATO E PARTICIPANTES

A conferência será um evento híbrido, com participação presencial na sede da Chatham House em Londres, bem como participação on-line. Serão realizadas seis sessões ao longo dos dois dias.

O evento contará com interpretação simultânea em **inglês, francês, indonésio e português** (outros idiomas poderão ser acrescentados, dependendo dos requisitos).

CONTEXTO & OBJETIVOS

O objetivo do evento é contribuir para a manutenção da dinâmica política dos compromissos sobre florestas estabelecidos por ocasião da COP26. O evento também proporcionará uma oportunidade para compartilhar novas ideias, pesquisas e desenvolvimentos no setor com o objetivo de fortalecer a governança florestal e uso do solo.

Dois temas principais serão debatidos ao longo de dois dias: o papel das empresas e do comércio responsável no apoio a um setor florestal legal e sustentável bem como modelos de desenvolvimento para apoiar as transições para economias florestais sustentáveis.

AGENDA

A ordem das sessões não está confirmada e poderá sofrer alterações.

Segunda-feira 11 de julho

1ª SESSÃO |

**SISTEMA DE GARANTIA DA LEGALIDADE DA MADEIRA PROVENIENTE DA
INDONÉSIA: PRIORIDADES PARA A PRÓXIMA DÉCADA
09.00 - 10.30 Londres | 15.00 - 16.30 Jakarta**

Sessão convocada em parceria com o Centro de Ciências Transdisciplinares e de Sustentabilidade, Universidade IPB, Universidade Gadjah Mada e a Universidade de Freiburg

O desenvolvimento do sistema indonésio para a verificação da legalidade da madeira começou em meados dos anos 2000. A sua plena implementação se deu a partir de 2013. A emissão das licenças FLEGT decorre desde 2016. O desenvolvimento e a implementação do sistema fazem parte de amplas reformas ocorridas dentro do setor florestal do país, resultando em maior transparência, uma aplicação mais eficaz da lei e melhores práticas comerciais.

Desde 2015, o país tem conseguido reduzir as suas taxas de desmatamento.

Este progresso precisa ser mantido e reforçado. O país busca alcançar as suas prioridades nacionais para o desenvolvimento sustentável no contexto das crises globais de mudança climática e perda de biodiversidade.

Esta sessão será uma reflexão das experiências com a implementação da certificação SVLK ao longo da última década e como ela pode ser reforçada e adaptada para os próximos 10 anos.

Perguntas a serem abordadas:

- Até que ponto a SVLK contribuiu para alcançar as prioridades nacionais do setor florestal? (por exemplo, para o manejo florestal sustentável; silvicultura social; criação de empregos...)
- Quais são os próximos passos para a SVLK?

2ª SESSÃO |

REFORMA DO SETOR FLORESTAL DA ÁFRICA CENTRAL: QUAIS FORAM AS LIÇÕES APRENDIDAS

11:00 - 12:30 Londres & Kinshasa

O potencial do setor florestal no sentido de contribuir para o desenvolvimento equitativo e sustentável da África Central ainda não foi atingido.

Os níveis de pobreza continuam altos e a perda e degradação das florestas seguem num ritmo acelerado.

A região tem previsto obter um financiamento internacional significativo para endereçar estas questões: na COP26, doadores se comprometeram com US\$1,5 bilhões para proteger e manter as florestas da Bacia do Congo.

Atingir este feito será um desafio, dado a fraca governança que prevalece.

Esta sessão será uma reflexão sobre experiências passadas da reforma do setor florestal e avaliará a necessidade de incorporar novas abordagens a fim de resultar em mudanças mais expeditas e duradouras.

A sessão contará com um painel de especialistas da região para debater as seguintes questões:

- Que lições foram aprendidas através das intervenções até a data? Onde houve progresso e quais foram os principais desafios?
- São necessários novos mecanismos e abordagens de financiamento para a prestação de apoio? Como funcionariam na prática?
- Qual o papel que o comércio internacional e as empresas poderiam ou deveriam desempenhar no apoio à reforma?

3ª SESSÃO |

A IMPLEMENTAÇÃO DE COMPROMISSOS INTERNACIONAIS DE APOIO AOS POVOS INDÍGENAS E COMUNIDADES LOCAIS (PICL) DA ÁFRICA CENTRAL

14:00 - 16:00 Londres & Kinshasa

Na COP26 foram prometidos US\$ 1,7 bilhões para apoiar o avanço dos direitos de posse florestal dos povos indígenas e comunidades locais e um maior reconhecimento e recompensa por seu papel enquanto guardiões das florestas e da natureza.

Nesta sessão serão debatidos os tipos de apoio e mecanismos de financiamento que estão sendo implementados ou desenvolvidos atualmente para permitir que os PICLs fortaleçam ou desenvolvam economias florestais sustentáveis na África Central.

As discussões serão centradas em como poderiam ser ampliados e se mecanismos adicionais se fazem necessários. O tema de financiamento também será abordado, bem como os seus impactos e como as alocações podem ser monitoradas e avaliadas.

Perguntas a serem abordadas:

- Que processos são necessários para que os PICLs possam informar os doadores sobre as atividades e programas que devem ser considerados prioridade para o financiamento?
- Quais os tipos de mecanismos e ferramentas existentes para fornecer financiamento e que novas abordagens são necessárias?
- Como os resultados e o impacto desses esforços podem ser monitorados e avaliados e quem deverá fazê-lo?
- Que outros compromissos são necessários na COP27 e na Convenção sobre Diversidade Biológica COP para resultar num progresso mais expedito?

Terça-feira 12 de julho

4ª SESSÃO |

COLABORAÇÃO INTERNACIONAL SOBRE EXTRAÇÃO DA MADEIRA E COMÉRCIO ILEGAL 09:00 - 10:30 Londres | 04.00 – 05.30 Washington DC | 15.00 – 16.30 – Hanói

Após uma investigação do Ministério do Comércio Exterior dos EUA (USTR) sobre o risco de entrada da madeira ilegal nas cadeias de abastecimento de produtos madeireiros fabricados pelo Vietnã e destinados ao mercado norte-americano, os dois governos chegaram a um acordo em 2021 para trabalharem juntos no combate à extração ilegal da madeira e a sua comercialização.

Como parte do acordo, o Vietnã também se comprometeu a trabalhar com países de origem de alto risco para melhorar a governança florestal, e seu governo propôs memorandos de entendimento com estes países que são os principais fornecedores de madeira tropical.

A cooperação internacional tem sido um elemento importante dos esforços para combater a extração e o comércio ilegal de madeira, e tanto os Estados Unidos como o Vietnã têm se engajado ativamente nesta área. Nesta sessão, representantes governamentais irão discutir as suas prioridades para a cooperação internacional, as lições aprendidas dos esforços anteriores e as medidas tomadas no início de 2022 para cumprir com estes compromissos.

5ª SESSÃO |

REGULANDO A IMPORTAÇÃO DE MADEIRA: EXPERIÊNCIAS ATÉ A DATA E PRIORIDADES PARA UMA AÇÃO REFORÇADA

11.30 – 13.00 Londres | 06.30 – 08.00 Washington DC | 17.30 – 19.00 Hanói | 19.30 – 21.0 Tóquio | 20.30 – 22.00 Canberra

Vários países da Ásia-Pacífico introduziram legislação cujo objetivo é reduzir a importação de produtos de madeira ilegal.

A Lei Lacey dos EUA foi introduzida em 2008, com um processo gradual de implementação e aplicação.

A Austrália e o Japão estão atualmente revendo as suas respectivas legislações, e o Vietnã está fortalecendo sua abordagem de aplicação, tendo sua legislação entrado em vigor em 2020.

Esta sessão irá debater as experiências destes países com a implementação e aplicação de sua legislação e as lições aprendidas.

Também abordará as oportunidades e prioridades para o fortalecimento e a construção sobre estes alicerces destas regulamentações, no contexto da mudança dos padrões comerciais e do aumento da demanda por produtos sustentáveis e livres de desmatamento.

Formato da sessão:

- O painel de representantes do governo irá delinear o estado de implementação da legislação, suas experiências com a sua aplicação e quaisquer planos de reforma.
- Os representantes do setor privado irão fornecer as suas perspectivas sobre esses processos legislativos

6ª SESSÃO |

PRIORIDADES PARA A AMAZÔNIA BRASILEIRA

14:00 - 16:00 Londres | 10:00 – 12:00 Brasília

Sessão convocada em parceria com o CEBRAP-Sustentabilidade, Brasil

Num ano de eleições presidenciais no Brasil, a aferição dos melhores modelos para o desenvolvimento da Amazônia está no topo da agenda política.

Esta sessão apresentará perspectivas diferentes sobre quais abordagens e políticas poderiam ser seguidas para combater o desmatamento e fortalecer os meios de subsistência na região.

Refletindo sobre as experiências das últimas duas décadas, os membros do painel considerarão quais políticas, mecanismos de mercado e ferramentas de governança provaram ser mais eficazes para abordar estas questões e onde é mais provável que haja oportunidades de mudança nos próximos anos.

Além disso, eles considerarão o papel que a cooperação internacional poderia desempenhar no apoio às economias florestais sustentáveis na região.